

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**Etec Darcy Pereira de Moraes**  
**Curso Técnico em Administração**

**Nicole Garcia Vaz Ferreira**  
**Priscila Tomas da Silva Dias**  
**Yasmin Bastos Nicolau Moreira**

**A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**ITAPETINGA**

**2023**

**Nicole Garcia Vaz Ferreira**  
**Priscila Tomas da Silva Dias**  
**Yasmin Bastos Nicolau Moreira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção da Habilitação Profissional de Técnico em Administração, no Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios, a Escola Técnica Estadual de Itapetininga, sob orientação da Professora Rejane Aparecida de Oliveira Arruda.

**ITAPETININGA**

**2023**

“Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, o nosso maior orientador, pois sem Ele não conseguiríamos desenvolver e concluir esse desafio.

Aos nossos pais, por nunca terem medido esforços para nos proporcionar um ensino de qualidade durante todo nosso período escolar.

Aos nossos irmãos, pelo companheirismo, cumplicidade e apoio em todos os momentos delicados de nossas vidas.

À nossa orientadora, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo seu vasto conhecimento. Sem ela não realizaríamos essa difícil tarefa com excelência.”

“Agradecemos primordialmente a Deus por nos atribuir saúde e força para superar os obstáculos, permitindo a conclusão deste trabalho. Aos nossos pais e irmãos, pelo apoio de sempre. À nossa orientadora que dedicou veementemente para que tudo saísse da forma mais qualificada e marcante possível. À todas as pessoas com quem convivi ao longo desse tempo de curso, que me incentivaram e tiveram impacto em nossa formação acadêmica. Aos nossos colegas de curso com quem vivemos intensamente, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como formandos, mas também como pessoas.”

“Cuidado com as pequenas despesas.  
Um pequeno vazamento afundará um  
grande navio.”

(Benjamin Franklin)

## RESUMO

O principal foco desse trabalho foi pesquisar e analisar qual a porcentagem de conhecimentos referentes a educação financeira da população para destacar o quão importante é repassar não só dentro das residências, mas sim impregnar um ensinamento nas escolas ainda no nível fundamental onde as crianças já cresceriam com algum tipo de lucidez sobre a utilização correta do dinheiro, provando que ao utilizá-lo de forma certa e ajuizada suas vidas financeiras teriam mais sucesso. Por meio de artigos e estudos de autores como Gadotti, Freire, Gadot, Jacob e muitos outros, os quais afirmam o que já pode ser percebido; a falta da educação financeira atinge tanto a vida econômica quanto social, atingindo também a relação familiar. Contudo, é possível considerar que, com a implantação da educação financeira nas escolas as próximas gerações, por devagar que seja, podem mudar os processos políticos, socioeconômicos e até a qualidade de vida mundial. Por fim, realizamos uma pesquisa via Google Forms (formulário do google), onde enviamos perguntas para entender qual nível de conhecimento e importância que a educação financeira tem para as famílias.

**Palavras chave:** Educação, finanças, educação financeira, ensinamento.

## **ABSTRACT**

The main focus of this work was to research and analyse the percentage of knowledge regarding financial education of population to highlight how important it is to pass on not only within homes, but also to impart teaching in schools even at the elementary level where children would already grow up with some type of literacy about the correct use of Money, proving that by using it correctly and wisely their financial lives would be more successful. Through articles and studies by authors such as Gadotti, Freire, Gadot, Jacob and many others who affirm what can already be perceived; The lack of financial education affects both economic and social life, also damaging Family relationships. However, it is possible to consider that, with the implementation of financial education in schools, the next generations, however slowly, can change political, socioeconomic processes and even the world's quality of life. Finally, we carried out a survey via Google Forms (google form), where we sent questions to understand the level of knowledge and importance that financial education has for families.

Keywords: Education, Finance, Financial

Education, Teaching.

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
2 Justificativa .....	11
3 Objetivos Gerais e Específicos .....	11
4 O QUE É EDUCAÇÃO?.....	12
4.1 Conceito Legal ( lei nº 9.394) e Técnico da Educação .....	12
5 FINANÇAS.....	13
5.1 O Dicionário Define Como .....	14
5.2 Definições Macro e Microeconomicas .....	14
6 ENTENDENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	15
6.1 A Falta de Acesso ao Conhecimento.....	15
6.2 Não é Só Sobre Economia. ....	15
6.3 Resultados da Escacez da Educação Financeira.....	16
7 ESTATÍSTICAS .....	16
7.1 Pesquisas no Brasil e no Mundo .....	17
7.2 Estudos Sobre a Implantação da Educação Financeira .....	17
7.3 Necessidade do Conhecimento Sobre Finanças. ....	18
7.4 Endividamento .....	19
8 PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	20
8.1 Transformação e a Pesquisa da OCDE.....	20
8.2 Pesquisa Entre Países e Autoconfiança em Excesso.....	21
8.3 A Dificuldade de Obter Informações. ....	22
8.4 Benefícios Que a Educação Financeira Promove.....	22
8.5 Compreensão e Criação de Estratégias Financeiras.....	23
8.6 Matemática e Educação Financeira.....	24
8.7 A Operação de Autores e Enef. ....	26
9 A IMPORTÂNCIA GERAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	27
9.1 Sobre Qualidade de Vida.....	27
9.2 Ligação Entre Finanças e Qualidade de Vida .....	28
10 METODOLOGIA .....	31
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	12
Figura 2.....	13
Figura 3.....	16
Figura 4.....	19
Figura 5.....	20
Figura 6.....	22
Figura 7.....	25
Figura 8.....	27
Figura 9.....	29

## INTRODUÇÃO

Nosso trabalho foi desenvolvido com intuito de apresentar a falta que a educação financeira faz na hora de organizar as finanças para que consiga ter uma vida tanto econômica quanto social bem sucedida. Com as pesquisas, concluímos que as escolas realmente não lecionam nada ou ensinam muito vagamente algo sobre organização financeira para as crianças que acabam crescendo e ficando sem um entendimento sobre finanças e quando iniciam suas vidas profissionais, precisam separar as prioridades das auto-realizações. Destacamos a situação não só em nosso país, mas também nos arredores do mundo onde comprovamos que da mesma forma as pessoas alegaram que não há um ensino voltado somente para essa temática, ocasionando e explicando a desigualdade global que vivemos hoje. Ao fim do trabalho, mostramos a importância geral da educação financeira e que ela vai muito além de só controle do dinheiro e direcionamento correto dos recursos. Uma pessoa que sabe o que está fazendo com sua renda, consegue oferecer à sua família uma alimentação de qualidade, moradia digna, plano de saúde eficaz, trazendo uma melhor qualidade de vida. E pensamos que o ensinamento nas escolas as crianças já cresceriam com sabedoria para administrar de forma precisa a sua renda.

## **JUSTIFICATIVA**

Pensamos nessa temática por percebermos que vivemos em um país que os conhecimentos do mundo financeiro são praticamente escassos.

## **OBJETIVOS:**

### ***Objetivos Gerais:***

Mostrar o quão importante é para o futuro individual e também da população mundial, saber como funciona e se molda o campo financeiro.

### ***Objetivos Específicos:***

Nosso trabalho foi elaborado com foco da implantação de educação financeira desde a infância, por ser a idade onde os ensinamentos passados serão memorizados, assim carregando para toda vida.

## O QUE É EDUCAÇÃO?

A pergunta é, você sabe definir a palavra no seu significado mais simples? Por sua vez, educação resume-se especialmente na formação do homem de caráter.

O educador brasileiro Moacir Gadotti (1991) defende que educação tem sua permanência em quatro pilares: aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser. O próprio conceito da educação já diz qual é o seu fim: ajudar o próximo a evoluir. Paulo Freire (1996) propõe que as pessoas não devem só aprender sobre os conteúdos ensinados, mas sim aprender a pensar, porque isso quer dizer que não estamos demasiado certos de nossas certezas. Pensando de forma prudente e correta os estudantes conseguem se posicionar como cidadãos importantes no futuro, permitindo se conhecerem melhor e compreender o mundo onde estão crescendo e vivendo, para assim aprender sobre os fatos existentes podendo ter noção dos acontecimentos que serão ressignificados com o passar do tempo.



**Figura 1:** Crianças na escola participando de uma aula lecionada por um professor da instituição.

### **Conceito Legal (lei nº 9.394) e Técnico da Educação**

O conceito legal de Educação, que vem afirmado pela Lei Nº 9.394 de 1996, diz que a educação é o procedimento que forma o ser humano já na vida em família, na convivência em sociedade, nas escolas, trabalho, pesquisas e até em manifestações culturais. Essa lei promulga que a educação escolar se constrói constantemente por meio do ensino passado por instituições adequadas, onde já seriam aprendidos práticas sobre o mundo do trabalho e vida social. Sendo então,

um dever da família e do Estado, a Educação tem a finalidade de desenvolver o aprendiz para saber conviver em sociedade, aprender a se solidarizar com o próximo e fazer seu papel de cidadão com exelência. Em uma definição mais profunda, educação está ligada nos hábitos, culturas e valores de uma sociedade que são repassados com o crescimento das gerações, sendo formada por situações vivenciadas e com a experiência adquirida por cada pessoa durante sua vida.

Na definição técnica, a educação é o constante processo da evolução das universidades físicas, morais e intelectuais do homem, com a intenção de melhor se inserir na vida social. De forma mais simplificada, entende-se que é uma atividade tão antiga quanto a instituição de uma comunidade organizada, como afirma Werner Jaeger (1995) dizendo que todo povo que atinge certo grau de desenvolvimento inclina-se naturalmente à prática da dela.

## FINANÇAS

Quando se lê a palavra finanças, logo já pensamos em dinheiro, mas para se ter a visão do significado, é interessante apresentar algumas definições. Abreu Filho (2004) determina que finanças são a arte e a ciência de administrar recursos. Para o sucesso da administração financeira é necessário fortalecer o valor imposto sobre o dinheiro, uma vez que num mundo onde o jovem que confere mordomias, proporciona luxo e produz mais dinheiro através da rentabilidade produzida pelos juros, aplicações financeiras e ainda dá o prazer do “ter”, atendendo cada vez mais o consumismo, o mesmo, pouco sabe sobre finanças e sua administração.



**Figura 2:** Mão colocando moeda e outras empilhadas com brotos de plantas em cima.

## **O Dicionário Define Como**

O popular dicionário Aurélio define Finanças como a ciência e a profissão do manejo do dinheiro, particularmente no estado amplificado, podemos dizer que ela é um modelo de ferramenta para os processos entre as instituições, instrumentos e mercados que estão envolvidos e precisam fazer transações voltadas aos governos, empresas e pessoas físicas ou jurídicas. Lemes Júnior (2005) diz que a administração financeira é a sabedoria em controlar e gerenciar os recursos financeiros, para potencializar o enriquecimento dos investidores. Observando bem, ela está relacionada a praticamente quase todos os indivíduos e organizações, visto que a maioria movimentam e aumentam seus recursos, pagam ou investem em seus objetivos.

## **Definições Macro e Microeconomicas.**

Gitman (2004) reitera que praticamente que todos os indivíduos e organizações estão envolvidos com atividades financeiras, pois constantemente recebem, levantam, gastam e investem dinheiro. Dessa forma então, a finança, ainda, tem conceito tanto dentro dos campos macroeconômicos quanto nos microeconômicos, que são caracterizados pelo estudo dos gastos que vai desde a compra do pão de cada dia até os investimentos de grandes empresas para aumentar a receita financeira. Melhor explicando, o campo monetário é uma parte da economia onde se analisa a forma em que são alcançados e gerenciados os recursos. Em pouco tempo poderemos ver então como é circulado o dinheiro entre as pessoas, organizações e instituições.

Como já disse Gitman (2004) finança é a sabedoria e atenção na hora da gestão do dinheiro. Portanto, a economia é a arte de saber administrar seus fundos, mesmo que na sua definição pareça ser uma coisa tão longe de se entender, se faz presente todos os dias em nossa rotina, tomando decisões financeiras, na opção de uma compra mais barata ou cara, no parcelamento do produto, no fechamento de um curso, e muitas outras situações, o que nos remete a entender que devemos tomar essas decisões sobre assuntos financeiros corretamente.

## **ENTENDENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Juntando as definições acima constrói-se a Educação Financeira, tema principal de nossos estudos.

Que nada mais é que o conhecimento ligado às finanças pessoais onde se cria uma visão crítica sobre o uso do dinheiro, auxiliando no desenvolvimento da cidadania, uma vez que atinge nosso consciente sobre saber o que estamos fazendo para não gastar e usar de maneira incorreta. Pires (2011), diz que no mundo modernista de hoje, é um mecanismo básico para se viver. Por consequência, ter o conhecimento básico ajudará na formação, informação e orientação, fazendo-se criar competência suficiente para se conscientizar sobre as oportunidades e principalmente sobre os riscos que o dinheiro pode nos trazer no decorrer do tempo.

### **A Falta de Acesso Ao Conhecimento**

A falta da educação financeira se junta com o fácil acesso á créditos, que ocasiona o endividamento excedente e acaba bloqueando parte da renda das pessoas, onde podiam estar utilizando em algo que trariam uma maior realização (BACEN, 2013). No Brasil, quase não se ouve falar sobre finanças, e pra ajudar, as formas de comunicação aproveitam a inocência das crianças para chamar atenção para o consumismo e não ensinam como saber usar o dinheiro corretamente, da forma que propõe as matérias sobre o universo financeiro.

### **Não é Só Sobre Economia**

Para senso comum, a principal concepção que se tem de educação financeira é o ato de economizar. Porém, este conceito está além de simplesmente obter uma reserva de dinheiro. Entretanto, o aprendizado sobre finanças pode auxiliar em atitudes simples do dia a dia, começando pela infância, podendo proporcionar grandes mudanças na qualidade educacional das crianças que um dia serão adultos, assim tendo condições de mudar a vida dos familiares também. Isso inclui mais tarde uma transformação que trará benefícios para toda a população.

Com base no que disse Jacob et al (2000), finanças é vastamente aplicada em atividades que estão aliadas ao dinheiro, que vai do controle dos cheques até o

policiamento da gestão dos cartões de crédito, desde a organização de um gasto mensal até a decisão de efetuar um empréstimo, fechar um seguro ou investir em algo.

### **Resultados da Escacez da Educação Financeira**

Segundo o sociólogo Dan Slater (2002) uma economia que se baseia em consumismo pode provocar outros costumes de compra construindo uma sociedade de consum. E por conta de toda a evolução que há no mundo, uma atitude adotada por pesquisadores constatou que 76% das pessoas entrevistadas têm costume de pagar sempre o saldo devedor total, evitando entrar no crédito rotativo. Mais a fundo, levataram-se estatísticas que mostraram uma forte associação da população com o uso do cartão de crédito para o parcelamento de dívidas confirmando aos pesquisadores que esse é um dos métodos mais usados para a flexibilização no pagamento de dívidas. Vamos desenvolver esse assunto mostrando a fragilidade e desconhecimento sobre o mundo financeiro que tem a maior parte da população global.

## **ESTATÍSTICAS**

Sá (2008) diz que para termos o dinheiro como um bom aliado é preciso saber realizar um planejamento financeiro que envolve muitos tipos de operações como: resgates, empréstimos, aplicações sempre com uma finalidade exclusiva, quese bem canalizadas, podem garantir um melhor desempenho financeiramente. A partir disso, irá ficar destacado o quão importante se faz a necessidade de aplicar e desenvolver noções sobre educação fianceira na escola básica.



**Figura 3:** Gráfico de crescimento monetário.

## **Pesquisas no Brasil e no Mundo**

Vieira (2011) afirma que o passado histórico do país pode ser um dos motivos da persistência de crises econômicas, pois foi quando as altas taxas de inflação e variações monetárias marcaram a economia do país por muito tempo. Desse modo, os cidadãos são levados a terem decisões precipitadas levando à falta de um planejamento de sua renda. Pesquisas apontam que a estratégia vem sendo aplicada de forma sucinta em salas de aula na forma de política pública no Brasil, mas ao longo dos estudos vimos que as porcentagens são muito pequenas. Como o país sendo alvo dessas pesquisas, a última atualização diz que sua posição no ranking global quando se trata de Educação Financeira é 74º lugar. Na pesquisa ainda apontam que somente cerca de 25% a 34% dos adultos brasileiros são financeiramente alfabetizados. Em questão mundial, países como Canadá, Estados Unidos, Noruega, Israel fazem parte dos poucos que investem em Educação Financeira em crianças de maneira adequada e precisa, mostrando que 55% a 75% da população possui conhecimentos relacionados à cultura financeira.

Para Gitman (2004), Existem duas diferenças básicas nas atividades de controle e finanças que devem ser evidenciadas, são elas: a ênfase no fluxo de caixa e tomadas de decisões. O Brasil por sua vez apresenta uma porcentagem de somente 16% do PIB em níveis de questões financeiras, expondo que a maioria da população desconhece quase que totalmente de que forma são aplicados os juros em empréstimos bancários, ou de qual maneira administrar o dinheiro em eventos financeiros, bem como os orçamentos domésticos e gastos pessoais.

## **Estudos Sobre Implantação da Educação Financeira**

É como afirma Frankeberg (1999) as pessoas acabam se endividando de modo excessivo, por não conhecerem as formas corretas de administrar sua própria renda. Algumas estratégias começaram a ser implantadas em escolas com o objetivo de alcançar os principais alvos que são as crianças e jovens com intuito de terem uma alta performance na entrega de auto-conhecimento na Educação Financeira. Assim, demonstrar um conjunto de atitudes convenientes no

planejamento de como utilizar os recursos financeiros para ajudar a deliberar o melhor rumo para suas vidas.

Sthefani (2005) afirma que o melhor jeito seria implantar o tema em escolas com o suporte dos pais para colocar em prática, dessa forma as crianças compreenderiam que a educação financeira não visa somente o enriquecimento mas sim seja capacitado a desenvolver as melhores maneiras de usar o dinheiro, controlando esses recursos para ter uma vida segura e confortável.

Contudo, a abordagem de assuntos financeiros pode capacitar as pessoas e as famílias a entender melhor o mundo em que vivem e a torná-los cidadãos críticos que conseguem entender as notícias vinculadas através dos meios de comunicação, prepará-los no mundo do trabalho, consumir, questionar sobre os seus direitos e analisar quais os seus deveres. Mas apesar da Educação Financeira ser um tema muito abordado em jornais, revistas e telejornais, o que mais se fala sobre isso é no endividamento interminável da maioria da população.

### **Necessidade do Conhecimento Sobre Finanças**

Para inicializar o contexto, Cerbrasi (2006) afirma que começar cedo e de maneira correta pode distinguir o milionário de um endividado. Portanto, a demonstração da necessidade para se ter um país frutífero de coisas boas e corretas, irá depender da maneira que estão sendo preparados e conscientizados as crianças e jovens sobre as mudanças que a vida vai os embalando. Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou a subida da inflação em torno de 4,29%, os juros básicos teve aumento de 13,75% e o desemprego também subiu uma média de 10,5%. Esses fatores juntos mal administrados levam o consumidor direto ao descontrole das contas financeiras, gerando necessidade de formas de crédito com quantias mais altas, conseqüentemente tornando-se uma “bola de neve”. Em vista disso, destaca-se a afirmação de Kioyosaki (2000), que a alfabetização financeira é onde aprendemos a entender como funcionam as finanças, conseguindo identificar os pontos altos e baixos de cada negócio.

As pesquisas feitas pelo Serasa Experian mostram que no ano de 2016 eram mais de 6,6 milhões de pessoas com “nome sujo”, e no ano de 2021 os departamentos financeiros divulgaram que foi o período de maior aumento de inadimplência, pois os números saíram de 9,6% para 12,4%, e completando o

estudo, a PEIC (Pesquisa de Endividamento e Indimplência do Consumidor) comprovou que a maioria das famílias têm endividamento e incumprimento com cartões de crédito, o que nos últimos anos se tornou a mais perigosa forma de pagamento do mundo. Brandão (2016) fez uma pesquisa com alunos de graduação para ver o nível de interesse em ter uma matéria sobre finanças pessoais na universidade mesmo. Constatou que 68,95 dos estudantes acham “muito importante”, média importância teve uma porcentagem de 23,47, 6,50% acham de “pouca importância e somente 1,08% consideram de nenhuma importância.

Os juros dos cartões de crédito podem chegar a 371% ao ano e passa de 150% quando se fala em cheques especiais, e grande maioria da população não tem conhecimento sobre o assunto. De uma forma geral, as pesquisas nos mostram resultados onde indicam que a educação financeira é uma temática ignorada em nosso país. A população acaba aprendendo na prática os serviços financeiros cujo não têm conhecimento ou experiência colocando seus recursos em risco por tomar decisões erradas.

## Endividamento



**Figura 4:** um homem com medo da bomba de dívidas que pode explodir.

Segundo a matéria do informativo, incide pela terceira vez o aumento do endividamento das famílias paulistanas, onde mostra que os consumidores ainda estão encontrando dificuldades para equilíbrio de seus orçamentos, levando em consideração o cenário atual. O mês destacado foi setembro, onde a inadimplência familiar teve um aumento de 0,2 pontos percentuais (p.p) em comparação com o mês de agosto, sendo que 51,7% dos cidadãos paulistanos assumiram ter algum tipo de dívida. Nada causa mais estresse aos homens do que o endividamento, sendo este um dos males principais que arruinam a vida da maioria dos brasileiros (CLESIO GUIMARÃES, 2022).

No apontamento anual de 54,7% das pessoas endividadadas, nota-se uma queda de 3 p.p. Em números reais o total desses endividamentos ultrapassou 1,980 milhões em agosto de 2016 para 1,988 milhões em setembro, uma vez que em setembro de 2015, esse informativo era de 1,961 milhões.

Em um momento Pereira (2003), falou que o processo de educação financeira deveria começar por volta dos dois ou três anos de idade, quando a criança pede pela primeira vez dinheiro para comprar doces e brinquedos. A partir disso, afirma-se que a educação financeira é um jeito de estar sempre à disposição para aprender, desenvolver-mos como seres humanos, certos das decisões que tiverem que tomar e tornar responsável pelo dinheiro ganho para viver em equilíbrio e bem financeiramente. Um processo individual, que só é possível ser avistado por meio de experiência, mostrando o que se está praticando sobre o assunto.

## PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

### Transformação e a Pesquisa da OCDE



**Figura 5:** Logomarca da OCDE (Organização PARA Controle e Desenvolvimento Econômico)

Segundo Paulo Freire (1979), a educação não muda o mundo, ela tranforma as pessoas e são as pessoas que mudam o mundo. Podemos entender aqui perfeitamente o que quis dizer Freire ao falar em transformar o mundo, mas para isso é preciso que nós humanos sejamos transformados pelos conhecimentos obtidos por meio da educação, para que nós mudemos o mundo em que vivemos.

Nos estudos feitos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) um projeto formado por países membros, começaram os trabalhos separando por etapas, para se observar a disseminação sobre o assunto pelo mundo. Na primeira, o projeto mirou em pessoas como um todo, a população no caso. Nessa fase, a organização focou em analisar as propostas de programas

ou projetos já existentes sobre educação financeira, quais estavam atingindo os objetivos propostos e se estavam fazendo com que a OCDE pudesse viabilizar e melhorar as formas desses projetos oferecidos pelos países, conscientizando melhor os cidadãos. Na segunda etapa, a organização se responsabilizou em explorar e especificar programas financeiros em escolas de ensino fundamental, médio e superior.

Peretti (2007), diz que gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida. Em vista disso, podemos constatar que vem em desconformidade com o que a OCDE afirma em suas pesquisas.

### **Pesquisa Entre Países e Autoconfiança em Excesso**

A mesma organização fez também uma pesquisa entre diferentes países, que são o Japão, a Austrália, Coreia do Sul, Estados Unidos e Reino Unido, onde conseguiram na pesquisa geral, perceber uma certa semelhança nas categorias pesquisadas em cada um e notou-se o baixo grau de conhecimentos financeiros entre as pessoas entrevistadas. Segundo os pesquisadores, os consumidores com alto nível educacional e de renda podem ser tão ignorantes sobre questões financeiras quanto aqueles de nível inferior. No outro resultado que tiveram nas pesquisas, afirmaram que os consumidores julgavam saber mais do que realmente sabiam, o que podia causar consequências negativas financeiramente no futuro, por serem enganados pela falta de informação que achavam que tinham e não correram atrás para estudar melhor o funcionamento das coisas. Destacam, que a educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para ajuda-los a administrar e orçar a sua renda, poupar e investir, e a evitar cair em golpes financeiros.

Estudos feitos por Thaler e Shefrin (1981), afirmaram que os investidores estão sujeitos à tentação, e assim, procuram por ferramentas para aprimorar seu autocontrole. Separando mentalmente seus recursos entre “capital” e “disponível para gastos”, os investidores podem controlar seu desejo de consumo excessivo. Contudo, o assunto vem em uma alta relevância nos últimos anos, por causa do desenvolvimento dos mercados financeiros, mudanças políticas, econômicas e demográficas.

## A Dificuldade de Obter Informações

Segundo Miralles (2005), a educação financeira deve ser instruída e passada para os estudantes não como uma nova matéria, só criando disciplinas e dinâmicas que gerem uma oportunidade de educá-los financeiramente. Mas não foi bem isso que as pesquisas mostraram, os japoneses relataram que o acesso a informação financeira é bem restrito, tinham dificuldades para aprender e compreender as informações financeiras do país, sentindo até uma certa frustração. Com os britânicos, os pesquisadores descobriram que a dificuldade também era alta, pois eles só aprendem sobre finanças por acaso, ou por algum anúncio bancário, ou quando tinham oportunidade de conversar com funcionários do banco.



**Figura 6:** Várias imagens representado o que viria acontecer por falta de conhecimento financeiro.

## Benefícios Que a Educação Financeira Promove

Já disseram Braunstein e Welch (2002) mais do que um benefício pessoal, o conhecimento sobre finanças pode auxiliar no desenvolvimento do mercado financeiro em geral, pois motiva os cidadãos a gerar um negócio de mais competitividade, produção e serviços mais qualificados. Com os consumidores tendo uma lucidez sobre o assunto, eles irão procurar somente o que sua necessidade financeira se adequar, conduzindo os provedores financeiros a fabricar produtos com características que sirvam diretamente ao desejo dos consumidores.

O professor de economia Saito (2007) confirma que o entendimento sobre as finanças vai além do acesso à informações, pois o processo de ensinamento sobre o assunto constrói pessoas mais críticas, competentes o bastante para administrar seus recursos e bem instruídos a planejar os objetivos pessoais e familiares com o passar do tempo. Contudo, há possíveis benefícios que a Educação Financeira poderia promover para diferentes grupos de pessoas. Para os jovens adultos, por exemplo, começando a carreira profissional, poderiam oferecer conhecimento básico sobre o tema para poder controlar a sua renda. Para as famílias, proporcionar um limite para compras ou poupar, garantindo uma educação de qualidade para os filhos. Fornecer um conhecimento para no futuro ter um conforto na hora de se aposentar e também formas seguras de poupar o dinheiro obtido.

E não menos importantes, as pessoas de baixa renda, onde poderiam aprender a gastar menos para evitar transações com altos custos. Para as pessoas de alta renda, a Educação Financeira, seria para fornecer uma maior compreensão prevenindo os erros na hora de fazer as coisas financeiras. Harmonizando com as informações acima, afirma-se que necessitamos gastar menos do que ganhamos, e ao analisar e perceber que não é praticado esse propósito, é preciso uma pronta atenção. Verificando se está sendo feita essa etapa, é hora de verificar e acabar com os gastos desnecessários e/ou exagerados, para poder aumentar a qualidade de vida da família, controlando a renda e os recursos equilibrando entre educação, lazer e saúde (HALFELD, 2001).

### **Compreensão e Criação de Estratégias Financeiras**

São incontáveis os problemas que as pessoas enfrentam quando se fala em dinheiro, mas o imediatismo é um dos principais deles, aquela vontade de ter tudo que anseia na mesma hora. E esse transtorno froça ainda mais as pessoas a gastar sem precisão, e gastar com coisas banais que muitas vezes nem pudessem comprar. Diante disso, a população têm muita dificuldade em guardar dinheiro, por um contra tempo por exemplo, mas também um proóspero futuro. Como disse Domingos (Domingos, 2007), este habito existe porque não é ensinado pelos pais e

responsáveis ou escolas das crianças. Por isso, agora é a hora de de quebrar esse âmbito vicioso e por no lugar algo frutífero, que terá efeito positivo para todas as gerações. Se agirmos a partir desse momento, além de melhorar a qualidade de vida de nossas famílias, daqui alguns anos com certeza teremos um outro tipo de cenário em nosso país.

No Brasil, a educação financeira é mais preocupante por ser um conceito onde várias pesquisas mostram que é necessário ser melhor compreendido pelo brasileiro, visto que podem auxiliar nas decisões econômicas e financeiras a serem tomadas com mais precisão, assim compreendendo também o presente cenário do país para que tenha uma cidadania mais efetiva e consciente.

Cerbasi (2014), comenta que quando a renda da família não é o suficiente para suprir as despesas e os desejos não são realizados, as relações entre os familiares é abalada , há conflitos, que nem sempre são percebidos como uma consequência da má administração do dinheiro.

Contudo, foi criada, no dia 22 de dezembro de 2010, pelo decreto Federal 7.397, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), com a perspectiva de uma política pública que proporcionasse um desenvolvimento mais eficaz na área da Educação Financeira no Brasil, onde um dos objetivos é estimular e oportunizar a cultura sobre esse tipo de ensino no país, para aumentar o entendimento do cidadão, assim tendo uma segura e eficaz capacidade de fazer escolhas mais assertivas em relação à boa administração dos recursos a ele impostos.

### **Matemática e Educação Financeira**

Enquanto a matemática utiliza conceitos matemáticos para analisar informações ligadas diretamente ao dinheiro, a educação financeira tem uma perspectiva humana e refere-se ao comportamento dos cidadãos em relação a esse meio que também está relacionada a emoção, hábitos e atitudes.

Matemática é uma ciência exata, com seus cálculos e bases numéricas, números e frações. Percebe-se que a diferença entre Matemática e Educação Financeira quando vimos que na parte que não é ensinada há muito mais conteúdos sobre a relevância dos sistemas econômicos, como cessar a miséria da humanidade, formando uma sociedade mais democrática e que consigam controlar

o consumo excessivo (SILVA, 2017). Nos onze anos em que se passa na escola antes de entrar na universidade, o estudante é obrigado a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Entretanto, em todo esse tempo, praticamente nada lhes é ensinado sobre economia, finanças ou impostos... Sistema educacional ignora o assunto “dinheiro”.

Portanto, é possível observar que a educação financeira vai muito além que só um módulo da matemática. Uma, se vincula em passar para os alunos sobre cálculos matemáticos, como são feitos e quais as regras que precisarão para as situações financeiras, mas não se preocupam em passar sobre os panoramas econômicos factuais do país, que a nesse caso a educação financeira ensina e desenvolve as habilidades e competências para a escolha das decisões em todas as situações sociais que os estudantes são submetidos ao longo da vida. Desse modo, o ensino sobre finanças, é vastamente cheio de perspectivas multidisciplinares onde as bases da matemáticas servirá na maioria dos momentos.

Powell (2013) conceitua educação financeira escolar como um conjunto de informações onde os estudantes são inseridos no universo do dinheiro e estimulados a construir um entendimento sobre finanças e economia, por meio de um processo de ensino que os torne capacitados e bem instruídos para analisar, formar julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade onde vivem.



**Figura 7:** Aluna com dificuldades no aprendizado.

## **A Operação de Autores E Enef**

Marim e Silva (2020), juntaram-se com o objetivo de verificar as ideias e propostas dos livros didáticos de matemática em relação á educação financeira e afirmam que na maioria das vezes os livros concentram-se em cálculos, fórmulas e problemas, que falam sobre juros prejuízos e empréstimos para ensino sobre o campo financeiro, mas não há nenhuma operação ou conteúdo que vão além disso, onde sentiram muita falta do tipo de educação que instrui sobre o propósito de ensinar os consumidores a administrar suas rendas e recursos, seus negócios e escolhas sobre poupança e investimentos, conscientizar-se quanto ao consumo desnecessário e ajudar a se precaver em episódios de golpes ou fraudes, modificando o comportamento dos cidadãos quando se deparam com as situações de riscos pessoais e sociais, transformando-os em pessoas mais espertas e críticas, tendo condição de parar, pensar e analisar cada ação que escolha fazer em relação às finanças. Com isso, entra também os fatores emocionais que segundo Ferreira (2008), são os julgamentos precipitados, regras de bolso e efeitos de enquadramento, que são considerados como hábitos mentais que atrapalham um gerenciamento mais correto.

Existe um Plano Diretor dentro da Enef, em que fizeram diferentes situações onde se relacionam com o dinheiro durante o tempo e os impactos que as ações individuais podem causar sem um certo conhecimento. No documento diz que com o decorrer do tempo, as decisões que são tomadas no presente podem influenciar no futuro. Os espaços por onde são passados durante esse tempo que irá se juntar ao passado, presente e futuro com um conjunto de multirelacionamentos onde perceberemos que o que aprendemos no passado irá se fazer presente nas decisões tomadas lá atrás e ter consequências, podem ser elas positivas ou negativas, no futuro. Isso nos faz entender que iremos exercer os conhecimentos conforme o que foi nos ensinado no decorrer da nossa jornada.

## A IMPORTÂNCIA GERAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Já disse Kiyosaki (2000), que a importância da educação financeira se designa em formar profissionais mais prudentes e habilitados para enfrentar o modernismo, mas a atual situação da economia no Brasil e no mundo não é o que se esperava. Contudo, chegamos com a informação que mais de 70 milhões de brasileiros estão com algum tipo de inadimplência, fortificando a necessidade de se ensinar sobre os conhecimentos financeiros já nos primeiros anos de educação escolar.

Holzmann e Miralles (2005) e Crossan (2008), dizem que educação financeira não precisa ser estruída como uma “nova matéria”, mas sim no currículo escolar. Instruir as crianças a administrar o próprio dinheiro e também a designar metas tanto de curto quanto de longo prazo, é o melhor jeito de ajudá-las a enfrentar a vida adulta de forma mais organizada. Mas a instrução sobre esse assunto pode auxiliar na formação de uma opinião mais crítica sobre as coisas e também uma maior responsabilidade. Com a citação da média de brasileiros endividados, confirma-se que as pessoas precisam de alguma forma de instrução sobre educação financeira para que possam ter uma maior segurança e consciência na hora de aplicar o seu dinheiro. Para mudar o cenário atual, é importante que lecionar sobre finanças já no ensino fundamental, para que os jovens já cresçam com pelo menos um básico conhecimento de economia e boa administração de seus recursos e conseqüentemente transformando a sociedade em que vivem.

### Sobre Qualidade de Vida



**Figura 8:** a imagem mostra vários benefícios dentro de um porquinho que representa poupança de dinheiro.

Conforme Nahas (2006) a definição de qualidade de vida está ligada ao bem estar que vários fatores individuais, socioculturais, financeiros e ambientais trazem para o dia a dia da sociedade. Não adianta ensinar sobre educação financeira de forma individual, o melhor a se fazer seria mesmo colocar uma matéria no currículo escolar dos estudantes. Os professores devem incluir a temática dentre as aulas lecionadas. E além das teorias e atividades escritas, os educadores podem também preparar programas e dinâmicas específicos voltados para essa matéria, explicando e mostrando a importância de saber sobre o assunto, pois os ajudarão no desenvolvimento na sociedade quando forem mais jovens e começarem a manusear o seu próprio dinheiro.

De acordo com o autor Adriano (2000) que a vida de qualidade das famílias irá depender do nível do alcance à serviços sócias e econômicos, por exemplo: emprego e renda, alimentação adequada, acesso a serviços de saúde, educação básica, transporte de boa qualidade e saneamento básico e dentre muita outras. Conforme a crianças crescem e vão dando início à vida profissional e conquistando sua independência financeira, o que mais precisariam ter é o conhecimento sobre finanças, por isso a relevância de ensinar sobre a educação financeira logo cedo, quando ainda estão nos primeiros anos de escola, para assim conquistarem os objetivos com mais facilidade.

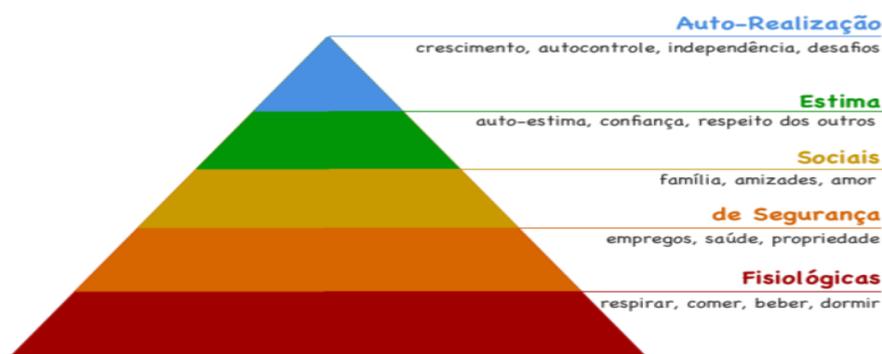
### **Ligação Entre Finanças e Qualidade de Vida**

Com base em tudo que já vimos e no que diz Braido: Uma boa gestão da renda pessoal em conjunto com planejamento financeiro, proporcionará riqueza e contribuições significativas para as famílias. (BRAIDO, 2014). É possível observar que a qualidade de vida é uma das maiores buscas dos cidadãos, pois querer viver bem economicamente, socialmente e até espiritualmente, é um interesse da maioria da população, o que faz motivar as pessoas diariamente a procurar uma forma de sempre estar melhorando o seu bem estar.

Pelo modelo chamado de Indicador de Qualidade de Vida Calvert-Henderson conseguiram observar a qualidade de vida através de 12 fatores: saúde, educação, emprego habitação, segurança pública, segurança nacional, infra-estrutura, renda, direitos humanos, meio-ambiente e energia (PENACHIONI, 2009). Mas essa qualidade é decorrente também do entendimento e da cultura de cada um, fazendo

com ela seja específica e individual. Se alguém quer ter uma vida saudável tanto emocionalmente quanto financeiramente, convém a cada um correr atrás das formas de encontrar esse bem estar.

Já conseguimos identificar que a qualidade de vida é interligada com acesso à educação, saúde, lazer, padrões de vida e pelo menos às condições básicas de saneamento, levando-nos aos conceitos da pirâmide criada por Maslow... O psicólogo norte-americano que acertou no método que criou, pois é onde se detecta as principais necessidades dos seres humanos, na ordem certa. Conforme Mendes (2015) é preciso que as pessoas se policiem quanto às suas necessidades e vontades compreendendo como os resultados de suas escolhas podem atingir a qualidade de vida tanto agora no presente quanto no futuro.



**Figura 9:** Pirâmide do psicólogo Maslow, mostrando o nível de cada necessidade humana.

Mas com toda essas múltiplas necessidades humanas individuais ou em massa, há uma generalização delas, impostas por meio de categorias ou hierarquia que mostram desde as necessidades menos importantes até de mais alto grau de relevância. Essa tese é bem utilizada em várias áreas, como aumento de confiança dos funcionários ou pelo marketing mostrando os padrões do consumismo, pois a busca dessas necessidades se limita em também em observar a qualidade de vida dentro dos empregos, condições de trabalho e renda. E esses termos que são ligados ao dinheiro, nos prova que no sistema econômico mundial que vivemos, conseguir atingir os desejos há relação em possuir poder aquisitivo para isso. Já disse Quintino que é primordial conquistar uma suprema qualidade de vida hoje e no futuro, viabilizando a segurança material que é essencial para usufruir dos gostos da vida mas simultaneamente conseguir equilíbrio e garantia em prováveis acasos que venham ocorrer (QUINTINO, 2014).

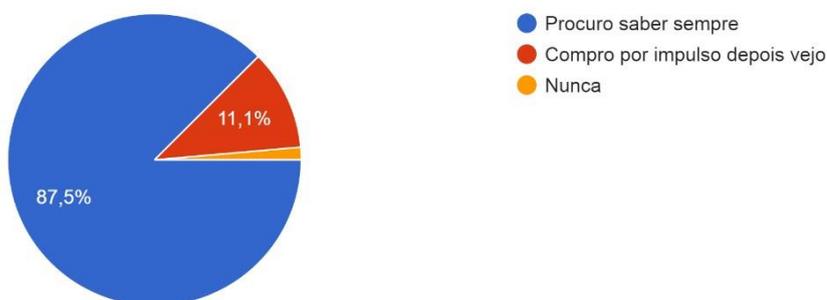
No entanto, a educação financeira nesse caso pode ser empregada como uma forma de alcançar uma qualidade de vida desejada. Significa que o conhecimento financeiro ajudará a aproveitar os benefícios da vida de forma disciplinada possibilitando ter a vida pessoal que cada um mais cobiça.

Afinal de contas, é como diz Vilhena (2011), que o mundo está cada vez mais rígido e nós precisamos viver com sabedoria. Nós já adultos temos a privilegiado compromisso de formar os adultos do futuro. Um adulto que cresce consciente e responsável sabendo sobre as coisas que são bases de convivência como amor, carinho, compreensão e conhecimentos que são ensinados em casa, na escola, livros e meios tecnológicos também. Dessa forma, sucessivamente formando um adulto inteligente o bastante para enfrentar o universo dentro do valores a ele instruídos. Em resumo, a qualidade de vida é o que a humanidade mais busca e por meio da educação financeira os anseios podem chegar de forma mais graciosa e favorável possível.

## METODOLOGIA

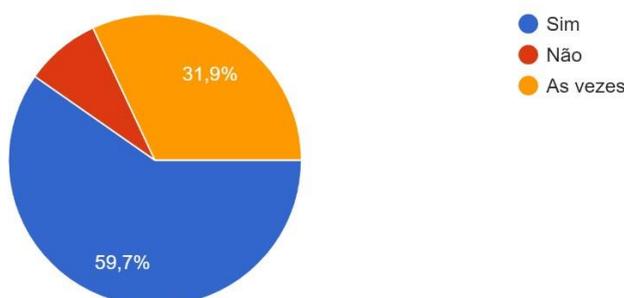
Elaboramos um questionário no Google Forms, o qual deixamos aberto do dia três de agosto de dois mil e vinte e três até dia nove de agosto de dois mil e vinte e três, onde 72 pessoas responderam conforme o gráfico abaixo:

Geralmente você procura saber o preço final do produto, ou, só pensa nas parcelas que irão caber no seu bolso?  
72 respostas



Na primeira questão perguntamos se as pessoas procuram compreender o preço final do produto que estão comprando ou pensando apenas nas parcelas que irão pagar e 87,5% responderam que sim, sempre buscam saber o preço final, 11,1% já compram por impulso e 1% nunca procuram saber.

Você costuma fazer planos para usar seu dinheiro?  
72 respostas

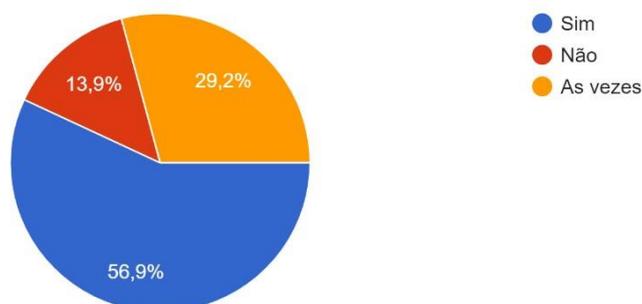


Verificamos também se costumavam ter planos para usar o dinheiro antes mesmo de ter-los em mãos, 59,7% disseram que sim planejam antes de comprar

algo, já 8,3% apenas usam, e os outros 31,9% de vez enquanto planeja o uso do mesmo.

Costuma ir em várias lojas, pesquisar preços diferentes?

72 respostas



Na terceira pergunta foi questionado sobre a frequência de pesquisar preços diferentes e 59,9% tem esse costume de investigar valores antes da compra, em contra partida 13,9% não tem essa rotina, já 29,2% procuram saber se tem essa diferença de despesa (gasto).

O que você entende de Educação Financeira ?

72 respostas

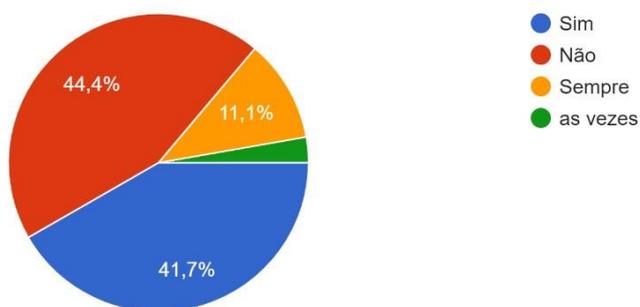


Já na questão financeira, procuramos saber qual o nível de experiência no assunto. Resultamos que 72,2% tem um raso entendimento, 13,9% sabe que tem haver com dinheiro mas não enxerga seu propósito final, 8,3% não sabe nada a

respeito e já os restantes 1,4% são bem variáveis, pois buscam descobrir mais sobre o conteúdo.

Todas as compras que faz são necessárias?

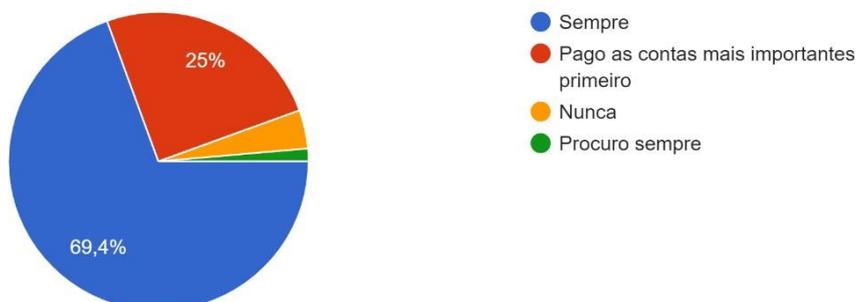
72 respostas



Em relação as compras necessárias do nosso dia-a-dia, perguntamos com qual frequência que realmente precisam daquele produto no momento e 41,7% responderam que é relevante, 44,4% apenas compram por impulso, 11,1% buscam comprar apenas o que realmente vão usar ou precisar, 2,8% já afirmam que só gasta as vezes quando não necessário.

Seus compromissos financeiros estão sendo pagos na data de vencimento?

72 respostas

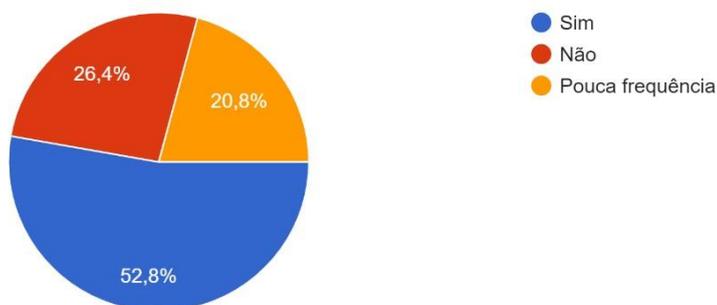


Na questão acima elaboramos a uma questão perguntando se as contas estavam sendo pagas na data correta, 69,4% grande maioria respondeu que sim,

sempre procuram pagar em dia, 25% buscam eliminar as mais significativas, 4,2% nunca fazem essa divisão e apenas 1,4% tem essa preocupação.

Costuma ter registros por escrito de seus consumos e despesas ?

72 respostas



Procuramos saber também se as pessoas têm o costume de ter registros dos gastos durante o mês, ou até mesmo se é algo natural que fazem em suas rotinas diárias e 52,8% disseram que sim, já 26,4% não tem essa prática e 20,8% faz, mas com pouca frequência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que por meio de nossas pesquisas conseguimos identificar e afirmar o que já era de ser percebido. A falta de da educação financeira desencadeia um dos piores problemas para uma sociedade, que são as dívidas e de certa forma uma má convivência em sociedade. A princípio, procuramos desenvolver o entendimento sobre educação financeira, que não se limita em apenas assuntos econômicos, mas também em formar crianças e jovens mais críticos com as mudanças do mundo que transformaram sua própria vida e de seus familiares. Evidenciamos que a falta desse tema não é apenas em nosso país mas em outros inúmeros lugares, que como no Brasil, as escolas abrangem somente matérias voltadas à matemática operacional, simples.

Concluimos então que, o endividamento causado pela falta de ensino financeiro além de afetar negativamente a renda das pessoas atinge de uma pior maneira o psicológico delas, gerando conflitos familiares e abalando a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A importância da educação financeira na escola.** Blog unianchieta, grupo ANCHIETA. 14 de abril de 2023. Grupo ANCHIETA. Disponível em: <https://www.anchieta.br/blog/educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-na-escola#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20ajuda%20no.curto%20e%20a%20longo%20prazo>. Acesso em: 07 ago. 2023, 8h15.

**Conceitos Básicos de Finanças.** PucGoiás. 2015. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3843/material/AULA%203%20GEST%C3%83O%20FINANCEIRA%202015.pdf/>. Acesso em: 15 maio 2023, 18h50.

**Conceito de Finanças.** Conceito.de. 23 de Junho de 2012. Disponível em: <https://conceito.de/financas/>. Acesso em: 24 maio 2023, 20h05.

CRUZ, Marcio Aleixo da. **Fundamentos de finanças.** Canal Cecierj. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/91157df7bac270868510352726733aa2.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2023, 18h45.

**Educação. Conceito Legal.** Legislação Brasileira. Disponível em: [https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/educacao/organizacao\\_e\\_estrutura\\_da\\_educacao\\_brasileira/educacao\\_conceito\\_legislacao.pdf/](https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/educacao/organizacao_e_estrutura_da_educacao_brasileira/educacao_conceito_legislacao.pdf/). Acesso em: 22 maio 2023, 17h50.

**Excesso de endividamento: o que é? É possível acabar com ele?.** Jusbrasil, Galvão e Silva Advocacia. 19 de março de 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/excesso-de-endividamento-o-que-e-e-possivel-acabar-com-ele/521059465>. Acesso em: 04 ago. 2023, 10h30.

FERREIRA, Juliana Cezario. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** Caderno de administração. 01 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/33268>. Acesso em: 16 ago. 2023, 6h40.

GRAPEIA, Leonardo. **Falta de educação financeira aumenta desigualdade em era de instabilidade.** Exame.55anos, bússola. 15 de julho de 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/falta-de-educacao-financeira-aumenta-desigualdade-em-era-de-instabilidade/>. Acesso em: 19 br. 2023, 20h10.

HAYASHI, Carlos Hiroshi. **A importância da educação financeira e seu impacto nos níveis de inadimplência.** Vida e dinheiro. Agosto de 2019. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/importancia-educacao-financeira-impacto-niveis-inadimplencia.pdf/>. Acesso em: 07 ago. 2023, 8h50.

LIMA, Murilo Valverde. **Um Estudo Sobre Finanças Comportamentais.** ERA eletrônica. Jan/jun/2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/4VRqLpgZyFScttVyJGzcB6b/?format=pdf&lang=pt/>. Acesso em: 08 jun. 2023, 21h20.

**OCDE: Brasil sai na frente na disputa por vaga no clube de países ricos.** Informe Paraná Cooperativo. 01 de março de 2018. Disponível em: <https://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/116686-ocde-brasil-sai-na-frente-na-disputa-por-vaga-no-clube-de-paises-ricos>. Acesso em: 04 ago. 2023, 10h40.

**O endividamento dos brasileiros e a falta de educação financeira.** CDL Vitória da Conquista, Segs. com. 28 de abril de 2016. Disponível em: <https://cdlvca.com.br/2016/04/28/o-endividamento-dos-brasileiros-e-a-falta-de-educacao-financeira/>. Acesso em: 07 ago. 2023, 06h45.

PEPPE, Lilian Brazile. **Proposta de Sequência Didática para o Desenvolvimento da Educação Financeira em Escolas.** UFJF, Universidade Federal de Juiz de Fora. Janeiro de 2019. Disponível em: [https://www.ufjf.br/ebapem2015/files/2015/10/Lilian\\_Brazile\\_Peppe.pdf/](https://www.ufjf.br/ebapem2015/files/2015/10/Lilian_Brazile_Peppe.pdf/). Acesso em: 17 maio 2023, 19h30.

POWELL, Arthur Belford. **Educação Financeira na Escola: A Perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.** Boletim GEPEM. 01 de Janeiro 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrrj.br/index.php/gepem/article/view/44/31/>. Acesso em: 17 maio 2023, 19h45.

REIS, Tiago. **Investimentos: a importância desse fator nas finanças de uma pessoa.** Suno artigos. 25 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/investimentos/>. Acesso em: 04 ago. 2023, 10h45.

**Revista de Administração da UNIMEP.** Dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273721469004.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023, 7h45.

SANT, Leonardo Del. **24 citações de Paulo Freire sobre educação para usar na redação.** Estratégia Vestibulares. 20 de setembro de 2022. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/atualidades-e-dicas/24-citacoes-de-paulo-freire-sobre-educacao-para-usar-na-redacao/>. Acesso em: 24 maio 2023, 17h20.

SANTOS, Lais Alves dos. **Educação Financeira em Escolas.** Unifucamp. 26 de Junho de 2019. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/123/1/educacaofinanceiracriancas.pdf/>. Acesso em: 17 maio 2023, 17h00.

VALLE, Lilian de Aragão Bastos do. **EDUCAÇÃO.** Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 1997. Disponível em: <http://www.sites.epsiv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edu.html/>. Acesso em: 08 jun. 2023, 21h05.









